

(H)À Educação

Dionísia Laranjeiro*



Na aprendizagem, o envolvimento parental pode fazer a diferença?

As férias acabaram, dando início ao novo ano escolar. E como acontece com muitas outras crianças, esta notícia nunca é bem recebida pelos meus filhos. Nos primeiros dias queixam-se de sono, amuam e perguntam retoricamente “Porque temos de ir à escola?”. E embora não lhes transmita, às vezes, passa-me o mesmo pela cabeça! É que nós pais também amarguramos com o regresso às aulas, as compras de material escolar, as reuniões com professores, novos ho-

rários, lanches, boleias... e quando os deixamos no portão da escola, com receio de faltar alguma coisa nas mochilas, parece que já passaram oito horas, mas o dia ainda está a começar.

Na verdade, eles não têm culpa disso e a nossa postura influencia a sua vivência escolar. Transmitir uma mensagem positiva do valor da escola, falar da importância de estudar, ajudar a traçar objetivos, incutir expectativas e aspirações elevadas a nível académico são pequenos gestos dos pais que influenciam o percurso das crianças e os comportamentos e atitudes face à escola, estando associados a melhores resultados de aprendizagem.

Na verdade, o envolvimento parental na aprendizagem pode assumir diferentes formas e varia de acordo com a idade, o nível escolar, a criança, a escola e os próprios pais. Por isso mesmo não há um modelo que sirva a todos, mas um conjunto de indicações que se podem pôr em prática. Eis algumas a ponderar.

Os alunos são mais persistentes em tarefas

intelectuais e têm mais competências sociais se tiverem um ambiente emocional positivo em casa, que seja afetivo, mas que imponha disciplina e compromisso. Por isso, é importante estar a par dos trabalhos de casa, das fichas de avaliação, dos pontos fortes e das dificuldades dos filhos para poder orientar, transmitir apoio e confiança, mas evitando criticar, pressionar ou tirar a autonomia. Um bom princípio é criar condições propícias à aprendizagem em casa, como manter um horário e um método de estudo e disponibilizar uma secretária num espaço calmo e iluminado.

Participar na escola e comunicar com os professores são outras formas de envolvimento parental associadas a melhores desempenhos académicos, maior autoestima, melhor adaptação à escola e percursos escolares mais longos. Quando os pais comunicam construtivamente com os professores têm uma maior compreensão do que os seus filhos devem aprender e como podem ajudá-los, o que afeta a forma

como interagem com os filhos, os ambientes de aprendizagem e as experiências que lhes proporcionam. Se as relações forem boas, todos beneficiam. Os professores têm mais ânimo e a escola melhor ambiente, os pais sentem-se mais eficazes no seu papel parental e os alunos recebem mensagens consistentes de ambos os contextos, o que influencia positivamente a sua aprendizagem.

Com isto dito, deixo algumas sugestões. Este ano, converse frequentemente sobre a escola, faça perguntas sobre o dia que passou, sobre os colegas, o professor novo, o que aprendeu. Desenvolva a partir daí. Ofereça ajuda ou acrescente alguma curiosidade sobre um tema falado. E se não souber, consultem juntos o “Dr. Google”. Um bom ano letivo para todos! ◀

* Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro
Email: dionisia.laranjeiro@criamagin.com

Artigo escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico

A sucessão nas empresas familiares

Sandra Henriques*



O processo sucessório deve ser planeado levando em consideração as particularidades de cada família e empresa.

As empresas familiares são transversais ao tecido empresarial, estando presentes em quase todos os setores de atividade, e têm um importante impacto no crescimento da economia através da criação de riqueza e emprego.

São estruturas complexas, pela convergência existente entre a empresa e a família, onde a atividade empresarial é influenciada pela relação familiar e vice-versa.

A sucessão na gestão é um dos momentos

mais importantes da vida das empresas familiares, pois supõe a continuidade do negócio e, aí, pode acontecer o pior cenário, que é o desinteresse dos herdeiros e/ou a inexistência de investidores, obrigando a empresa a fechar.

Quando há a possibilidade de dar continuidade ao negócio da empresa, o primeiro passo a ser dado é identificar o interesse efetivo dos sucessores em gerir o negócio.

No caso de haver interessados dentro da família (geralmente os filhos) deve ser definida uma estratégia de continuidade. Caso contrário, uma das saídas é vender a empresa. A insistência com familiares que não se identificam com a empresa tende a levar o negócio ao fracasso no curto prazo. Muitas empresas não resistem à segunda geração.

Erradamente, encara-se a sucessão como um momento pontual e não como um processo que deve ser preparado com todos os cuidados.

O processo de sucessão é algo de extrema re-

levância que deve ser iniciado o quanto antes, pois quanto maior for o tempo de preparação do sucessor, mais chances existem desse processo ocorrer com maturidade, compromisso e liderança, desde logo no período da transição.

Com a preparação atempada do sucessor, consegue-se antecipar problemas do quotidiano da empresa e avaliar se o sucessor corresponde às expectativas de continuidade do negócio.

O processo sucessório é muito delicado, pois não envolve apenas aspetos ligados à gestão empresarial, mas também laços afetivos, que podem gerar conflitos que muitas vezes acabam por fragilizar a relação familiar, tanto dentro como fora da empresa.

Para que haja uma sucessão bem conseguida, a família deve compreender, em primeiro lugar, que a empresa é um empreendimento económico, que deve ser gerido com competência.

As posições de herdeiro e sucessor devem ser tratadas com delicadeza, pois esse (en)cargo

deve ser assumido por alguém que tenha as capacidades e os requisitos exigidos pela função, independente de ser ou não da família. ◀

*Mestre em Contabilidade e Auditoria, formadora e consultora de empresas especializada em Gestão

Artigo escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico

”

Com a preparação atempada do sucessor, consegue-se antecipar problemas do quotidiano da empresa e avaliar se o sucessor corresponde às expectativas de continuidade do negócio”



ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES
Escolas de Línguas

/ sede em Portugal

R. José Rabumba, 2 3810-125 Aveiro Portugal

T. 234 429 156 F. 234 382 870

rsl@royalschooloflanguages.pt

/ escolas em Portugal

AVEIRO / PORTO / VISEU / GUARDA / ÁGUEDA / ÍLHAVO / OVAR / PAREDES

Cursos de Línguas

Formação e Consultoria em Línguas

Exames Internacionalmente Reconhecidos

Teacher Training Center



www.royalschooloflanguages.pt

f /royalschooloflanguages



Cambridge ESOL
Exam Preparation Centre

